

## ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA CÂMARA MUNICIPAL PETRÓPOLIS/RJ, FRENTE PELA VIDA CONTRA O ABORTO.

Aos trinta dias do mês de outubro de 2023, às 19:00 horas, na Sala das Sessões da Câmara Municipal de Petrópolis, localizada na Praça Visconde de Mauá nº 89, Centro, na cidade de Petrópolis, Rio de Janeiro, realizou-se a "Audiência Pública" com o tema principal "Frente pela Vida contra o Aborto". A audiência foi presidida pelo vereador **Dr. Mauro Peralta**.

Presentes na mesa, além do vereador **Dr. Mauro Peralta**, estavam o vereador **Ronaldo Ramos**, vereador **Fred Procópio**, vereador **Eduardo do Blog**, Padre **Anderson Machado Rodrigues Alves**, **Elton Pothin** da Igreja Luterana, **Pastor Alexandre Reis Rangel** da Igreja Batista, Padre **Rafael Soares da Silveira**, **Sra. Júlia Vieira Santa Rita e Wasim Ahmad Zafar**, presidente da Associação Ahmadia do Islã no Brasil.

A Audiência foi declarada aberta pelo vereador Dr. Mauro Peralta, de início o vereador fez um breve apanhado, explicou os temas que seriam tratados na audiência e cumprimentou os presentes. Ele informou que, conforme mais membros chegassem, o cerimonial providenciaria seus assentos na mesa. A reunião teve continuidade com a palavra concedida ao Padre Anderson, que expressou sua gratidão pela oportunidade e apresentou uma reflexão sobre a questão do aborto, abordando tanto a perspectiva da ética pessoal quanto da ética social. Iniciou-se a exposição do estatuto do embrião com base em considerações éticas atuais respaldadas pelos mais recentes dados científicos.

O embrião, conforme destacado, não é apenas uma forma de vida humana, mas uma entidade individual e única da espécie humana, esta afirmação se sustenta nas peculiaridades do patrimônio genético, na autonomia de seus processos metabólicos em relação aos processos maternos e na busca intrínseca pela maturação plena. O embrião é, portanto, considerado um fim em si mesmo, compartilhando a mesma qualidade de vida fundamental encontrada no indivíduo humano adulto.

Refutando a ideia de consenso sobre o início da vida, foi mencionada a posição da Ministra Rosa Weber, então presidente do Supremo Tribunal Federal, que evidenciou a falta de acordo nas esferas da filosofia, religião e ética. O embrião, desde a fecundação, foi descrito como um ser vivo único, com um DNA distintivo, que o identifica como indivíduo da espécie humana.

A discussão avançou para a diferenciação crucial entre o embrião e o feto em relação ao corpo materno, desvinculando-os e enfatizando a importância do papel paterno. A evolução do entendimento científico ao longo do tempo, desde a descoberta da circulação sanguínea própria até a decifração do código genético em 1953, foi destacada para desmistificar a visão do embrião como um simples conjunto de células amorfo.

A continuidade do texto discorreu sobre a natureza humana do embrião, argumentando contra a separação entre a existência biológica e a pessoal, defendendo que o embrião, como ser vivo de natureza humana, merece consideração ética e jurídica desde o momento da concepção. O embrião foi reconhecido como um ser digno de respeito, dotado de direitos à vida, integridade física e dignidade, alinhando-se com a bioética personalista.

No tocante ao aborto, foi distinguido entre o espontâneo e o provocado, sendo este último objeto de discussão ética e jurídica. O embrião vivo foi identificado como a entidade de interesse



moral e legal, capaz de ser protegida e desenvolvida, e a possibilidade de sua formação fora do corpo materno foi abordada à luz das técnicas de reprodução assistida.

Encerrando a discussão, reafirmou-se a importância de uma definição de aborto provocado que considere as novas situações criadas pelo progresso médico, deslocando a ênfase moral para o concebido e o valor de sua vida. Mencionou a carta aberta ao STF, a qual está sendo divulgada e assinada por milhares de pessoas em todo o país. Ele recomendou que a carta fosse conhecida, divulgada e assinada para contribuir com a discussão desse tema relevante para o país e a sociedade.

Posteriormente, o presidente da audiência, Dr. Mauro Peralta, agradeceu ao Padre Anderson pela apresentação e convidou o **Padre Luiz Garcia** e o **Dr. Henrique Lima**, procurador-geral do Ministério Público, para participarem da mesa. O pastor Elton, representante da Igreja Luterana, foi convidado a falar. Antes de prosseguir, o vereador nomeou a vereadora Gilda Beatriz, Presidente da Frente pela Vida como secretária da reunião. Além disso, o vereador assegurou que, ao término da reunião, a plateia teria a oportunidade de fazer perguntas à mesa, promovendo um ambiente de diálogo e participação ativa de todos os presentes.

Na sequência, o pastor Elton agradeceu a oportunidade de falar e saudou as pessoas presentes, incluindo o vereador Mauro Peralta, colegas de trabalho, vereadores e colegas de profissão. Ele mencionou a data de 28 de abril de 1878, que marcou a última execução da pena de morte no Brasil devido à Clemência Imperial concedida pelo Imperador Dom Pedro II. Elton expressou sua oposição à legalização do aborto, comparando-o à pena de morte. Ele enfatizou o direito à vida como fundamental, referindo-se à Declaração Universal dos Direitos Humanos.

Pastor Elton criticou a sociedade moderna por priorizar os direitos de todos e tudo, incluindo a necessidade de obter licenças para cortar galhos de árvores, enquanto se busca legalizar a pena de morte para seres humanos indefesos no útero, referindo-se aos fetos com menos de 3 meses de vida. Ele argumentou que o aborto seria um crime legalizado, onde os autores não seriam julgados nem punidos pela lei.

O pastor Elton também destacou a perspectiva cristã, citando as escrituras para argumentar que a vida é um presente de Deus e que os cristãos não têm o direito de tirá-la. Ele mencionou o corpo como templo do Espírito Santo e a importância de fazer a vontade de Deus com o corpo. Elton concluiu citando passagens bíblicas, enfatizando a proibição de matar e alertando sobre as consequências espirituais da ira e dos insultos. Ele pediu a Deus para evitar que a legalização do aborto se concretizasse no Brasil.

Logo em seguida, o vereador Dr. Mauro Peralta passou a palavra ao Padre Rafael, que iniciou sua intervenção cumprimentando a todos e ao Dr. Mauro Peralta. O Padre expressou sua gratidão pela oportunidade de falar na audiência pública e desejou boa noite a todos os presentes, incluindo autoridades e irmãos e irmãs presentes.

O Padre Rafael destacou um ponto crucial na discussão sobre a legalização do aborto no Brasil, apontando que um dos argumentos para justificar essa tentativa é a questão da utilidade. Ele ressaltou a ideia de que uma pessoa pode ser desconsiderada pela sociedade se não for considerada útil, conforme apresentado na proposta de aprovação do aborto.

Na argumentação, o Padre Rafael enfatizou que por trás da discussão sobre o aborto existem questões mais profundas do que o ato em si. Ele salientou que retirar uma vida é moralmente errado, conforme destacado por intervenções anteriores do Padre Anderson e do Pastor Elton.





Ao avaliar o valor de uma pessoa com base em sua utilidade, o Padre levantou questões éticas, questionando se uma pessoa com deficiência mental, um idoso com Alzheimer ou alguém lutando contra a dependência química pode ser considerado sem utilidade e eliminado.

O Padre Rafael alertou que a tentativa de legalização do aborto envolve questões complexas que vão além do próprio ato, incitando a sociedade a estar ciente das implicações e dos perigos ao adotar o critério da utilidade para determinar o valor de uma vida.

Após o encerramento da fala do Padre Rafael, o Vereador Dr. Mauro Peralta comentou que, países como a Irlanda não mais enfrentam a síndrome de DAU devido à disponibilidade do aborto. Ele então passou a palavra para o Padre Luiz, que observou: 'Eu acho que seria redundante falar depois do Padre Anderson e do Pastor Elton, após o Padre Rafael. Realmente, precisamos unir nossos esforços para evitar que esse mal se espalhe em nosso país. Na França, estão até aprovando o aborto agora. Isso é lamentável! Que Deus possa nos proteger, especialmente as vidas dessas crianças que ainda não nasceram.'"

Em seguida a palavra é passada para o Dr. Henrique Lima, Procurador-Geral do Ministério Público, que expressou sua gratidão pelo convite, reconhecendo a presença de autoridades na audiência, abordou de maneira crítica a Arguição de Descumprimento de Preceito Fundamental (ADPF) 442, apresentada pelo partido PSOL, que busca a inconstitucionalidade da criminalização do aborto até a 12ª semana de gestação. O procurador destacou os fundamentos dessa ação, enfatizando a influência do Ministro Luiz Roberto Barroso.

Lima criticou a interpretação da dignidade da pessoa humana na referida ADPF, questionando a distinção arbitrária entre os nascidos e os não nascidos. Alertou sobre os potenciais impactos dessa ação na legalização do aborto até o momento do nascimento e além, chamando a atenção para os riscos de permitir o assassinato de pessoas já nascidas. Utilizou exemplos históricos de discriminação e desvalorização de certas classes de pessoas para ilustrar sua preocupação.

O procurador aprofundou a discussão sobre a ADPF 442, abordando aspectos como a defesa da "eutanásia de crianças" e casos extremos de aborto pós-nascimento. Citou um artigo de 2013 que discute o "aborto pós-nascimento", criticando a ideia de que uma mãe, sem estabelecer um vínculo com a criança, teria o direito de matá-la, e questionou a viabilidade da adoção como alternativa.

Ao ressaltar que a ADPF 442 poderia abrir portas para a legalização do aborto até os nove meses, Lima argumentou que isso poderia conduzir ao infanticídio. Referiu-se à posição da Ministra Rosa Weber sobre os direitos fundamentais dos fetos e criticou a falta de uma definição precisa sobre o início da vida humana, alertando para a arbitrariedade na escolha da 12ª semana como marco.

O procurador também contextualizou a ADPF 442 com casos anteriores, como a ADI 3510 de 2008 e o Habeas Corpus 12436 de 2016, destacando uma suposta tentativa gradual de flexibilização das leis relacionadas ao aborto no Brasil. Expressou preocupação com um possível desrespeito às prerrogativas do parlamento e ressaltou a discordância da vontade popular, mencionando dados do Instituto Data Folha que indicam a oposição de 92% dos brasileiros à total legalização do aborto.



Ao concluir, Henrique Lima argumentou que a ADPF 442 é fundamentada em uma concepção falsa do direito, ignorando a existência de leis naturais morais e jurídicas irrevogáveis. Concluiu alertando que, se a ADPF for aceita, isso representaria o fim do respeito à vida no Brasil.

Na sequência, o Pastor Alexandre Reis Rangel da Igreja Batista do Morin foi concedido a palavra.

O Pastor expressou sua gratidão ao Dr. Mauro Peralta e a Sérgio Servolo pelo gentil convite. Ele confessou sentir-se acanhado diante de tão ilustres personalidades em Petrópolis e em meio à enriquecedora discussão presente.

Cidadão de Petrópolis há mais de 40 anos, apesar de sua posição como pastor da Igreja Batista, a vida profissional como empresário e engenheiro mecânico sempre manteve-se à parte da política. Ao longo da última década, o Pastor percebeu a urgência de um envolvimento mais ativo, inspirando outros a não se alienarem.

O convite do Dr. Mauro Peralta, segundo o Pastor, reflete o papel deles como influenciadores, buscando elevar o nível de minuciosidade na sociedade. Na visão deles, como figuras ilustres e influentes, é possível agregar esforços para promover uma mudança positiva.

O Pastor recordou as palavras do Pastor Martin Luther King Jr.: "O que mais o incomoda não é o grito dos maus, mas o silêncio dos bons." Essa reflexão, segundo o Pastor, destaca a importância de se manifestar e ocupar o devido lugar para evitar que ideias prejudiciais ganhem espaço.

A contribuição do Pastor nesse debate centrou-se na questão da desumanização, destacando uma imagem chocante nas redes sociais de uma mulher grávida exibindo a frase "Não é humano ainda" em sua barriga. Ele ressaltou a necessidade de conscientização diante dessa postura.

Citando uma pesquisa da Scientific Reports de 26 de abril de 2016, o Pastor enfatizou um fenômeno durante a fecundação, destacando que a ciência respalda espiritualmente o conceito de que a vida inicia nesse momento.

Além disso, ele abordou o aspecto psicológico pós-aborto, muitas vezes negligenciado pela mídia. Números alarmantes de suicídios de adolescentes nos EUA após abortos foram mencionados para destacar os impactos emocionais e a necessidade de uma discussão mais ampla.

O Pastor compartilhou casos de pessoas que optaram pela vida, como Kiara Corbela Petrilho, enfrentando tragédias pessoais com coragem e fé. Ele ressaltou que histórias como essa inspiram a valorizar cada vida, independentemente das circunstâncias.

Em memória de seu filho e outros casos semelhantes, o Pastor reforçou a importância de lutar pela vida, mesmo diante das adversidades. Exemplos de sucesso, como Celine Dion e Steve Jobs, que poderiam ter sido abortados, foram citados para ilustrar a grandiosidade das potenciais contribuições humanas.

O discurso foi concluído com um incentivo a todos para se tornarem influenciadores, agindo em vez de apenas esperar. O Pastor expressou a esperança de que, através de ações, possam contribuir para transformar a sociedade, cumprindo a missão na Terra, alinhada ao Evangelho. Agradecimentos foram estendidos a todos os presentes.





Em seguida o vereador Mauro Peralta concedeu a palavra à senhora Júlia Vieira Santa Rita Gusmão, reconhecendo sua contribuição para o evento. Júlia, por sua vez, ofereceu seus serviços para fornecer informações sobre o aborto à plateia e em associações de moradores.

Júlia expressou seu ponto de vista, reconhecendo que talvez não fosse a figura mais proeminente na mesa, mas destacou estar utilizando seu 'lugar de fala'. O texto em discussão partiu do pressuposto de que um feto não é considerado humano, referindo-se constantemente à mulher, sem mencionar a criança. Esse artifício visa evitar palavras como 'feto', 'bebê' ou 'criança', uma vez que o aborto é considerado a interrupção da vida.

O primeiro método discutido é aplicado geralmente até a 12ª semana, envolvendo o uso de medicamentos sob recomendação médica. Júlia instigou a reflexão sobre como essa prática pode impactar a humanidade da mulher que se acostuma a realizar tal ato repetidamente, algo que ela considera merecedor de maior atenção.

O segundo método, aplicado em gestações mais avançadas, envolve o envenenamento do feto e sua subsequente sucção. Em alguns países, a venda de tecidos fetais para clínicas levanta questões éticas sobre o uso desses tecidos para transplantes.

Foi ressaltada a perspectiva materialista presente no debate sobre o aborto, frequentemente visando o lucro. A resistência a argumentos falaciosos que retratam o aborto como benéfico para as mulheres foi enfatizada.

Sobre a proposta de plebiscito, alertou-se para a possibilidade de dessensibilização gradual da sociedade para aceitar práticas prejudiciais. Exemplos internacionais foram citados para ilustrar como plebiscitos inicialmente rejeitados podem ser revertidos ao longo do tempo.

A legalização do aborto foi associada a efeitos colaterais prejudiciais, como a promoção do suicídio assistido e a eliminação de bebês com deficiências genéticas. A necessidade de ponderar sobre as implicações profundas dessas decisões foi ressaltada.

A intervenção de Júlia foi concluída com uma reflexão sobre a vida humana, considerando-a um valor intrínseco, independente das circunstâncias de sua concepção. Foi destacada a importância de resistir a concessões graduais que comprometam esse princípio fundamental.

Em seguida, o vereador concedeu a palavra ao Senhor Wasim Ahmad Zafar, presidente da Associação Ahmadia do Islã no Brasil. Zafar expressou sua gratidão aos presentes e reconheceu a importância do debate que se estendeu por mais de duas horas e meia. Como representante do Islã e da comunidade Ahmadia, enfatizou a natureza pacífica de sua comunidade.

Wasim parabenizou a câmara e todos os organizadores pelo evento, ressaltando a relevância do tema em discussão. No contexto islâmico, Zafar esclareceu que o aborto é permitido apenas em uma condição específica, ou seja, quando a vida da mãe está em perigo. Ele enfatizou o valor atribuído à vida humana no Islã, citando uma passagem que equipara salvar uma vida a preservar toda a humanidade e condenando o ato do aborto.

Evitando entrar em detalhes específicos, Zafar destacou que, no Islã, existem instrumentos e ensinamentos para prevenir a necessidade do aborto. Ele mencionou a proibição do adultério, que muitas vezes está relacionado à vergonha que as mulheres sentem e à decisão de realizar um aborto. Zafar apontou para as práticas e orientações do Islã, incluindo cuidados com a alimentação e orientações sobre relações sexuais, como meios de promover a saúde da criança.



Em relação às dificuldades econômicas que levam algumas mulheres a considerar o aborto, Zafar destacou a orientação do Sagrado Alcorão, que enfatiza a confiança no Criador e desaconselha o ato do aborto devido à falta de recursos. Ele concluiu ressaltando que, em caso de nascimento resultante de pecado ou erro, a criança não deve ser culpada, enfatizando que cada criança tem valor, respeito e liberdade, princípios claros no Islã. Zafar encerrou suas palavras parabenizando novamente o debate em questão.

A sessão teve continuidade com o pronunciamento do vereador Dr. Mauro Peralta, que expressou seus agradecimentos ao Sr. Aazim Ramad Zafar. Ele destacou o conhecimento pessoal que possui sobre as atividades de caridade realizadas pela Associação Ahmadia. O vereador ressaltou a distribuição regular de centenas de cestas básicas na região e a organização de eventos beneficentes no Dia da Criança. Ele enfatizou a abertura da associação para auxiliar aqueles que necessitam, destacando isso como uma manifestação das características caridosas do Islã.

Na sequência, o vereador passou a palavra ao Vereador Fred Procópio. Este expressou brevemente seus agradecimentos ao Presidente e parabenizou o Vereador Dr. Mauro pela iniciativa da audiência. Cumprimentou os demais vereadores presentes e mencionou a importância de respeitar o tempo regimental da sessão.

Fred Procópio compartilhou suas considerações sobre a atuação do Supremo Tribunal Federal (STF), manifestando a opinião de que, nos últimos anos, o STF tem extrapolado seus poderes, interferindo na esfera legislativa de maneira significativa. Ele citou o engajamento do STF em pautas que, em sua visão, contrariam a vontade social e ultrapassam os limites constitucionais do Poder Legislativo.

O vereador destacou sua percepção de que os temas discutidos na sessão fazem parte de uma narrativa da esquerda, tanto no Brasil quanto internacionalmente. Ele mencionou a necessidade de os partidos de centro e de direita reforçarem suas posições, apontando contradições percebidas nas argumentações da esquerda sobre dignidade humana, direitos humanos, e liberdades individuais.

Fred Procópio também abordou a importância de preservar conceitos jurídicos e constitucionais, alertando para o impacto que a alteração de tais conceitos pode ter em todo o ordenamento jurídico. Ele expressou sua oposição ao ativismo judicial do STF, ressaltando a necessidade de vigilância por parte dos vereadores em relação às propostas legislativas apresentadas na cidade.

O vereador encerrou sua fala reiterando sua oposição ao ativismo judicial do STF, à usurpação de poder, e expressou sua posição contrária ao aborto e à descriminalização das drogas. Agradeceu a presença de todos na sessão e se colocou à disposição para contribuir no parlamento.

Continuando a audiência, o presidente cedeu a palavra ao vereador Ronaldo Ramos, que iniciou cumprimentando a todos os presentes, ao Dr. Mauro, que conduz esta audiência, uma saudação especial às autoridades religiosas, à Júlia, aos vereadores, à vereadora Gilda Beatriz, ao procurador e às demais pessoas presentes.

Ronaldo Ramos iniciou sua fala mencionando o desejo expresso por Júlia de não discutir este tema, ponderando que poderiam estar abordando outros assuntos. Ele ressaltou que não possuem o poder de decidir sobre o direito de tirar a vida de alguém que não pode se defender, questionando como poderiam decidir sobre tirar a vida se não têm o poder de concedê-la. Re-





ferindo-se à observação de Fred sobre a questão do Supremo, apontou duas dimensões neste debate: o direito de tirar a vida e a condução do Supremo, temas que se entrelaçam nesta audiência.

Destacou, conforme mencionado pelo pastor, que tanto a pena de morte quanto o aborto são temas épicos. Enfatizou que aqueles condenados à pena de morte têm o direito de fazer um pedido ou se manifestar, ao passo que, no caso do aborto, a pena de morte é imposta sem dar oportunidade de defesa. Observou que a beleza do direito reside no contraditório e que retirar o direito de alguém se defender é covarde. Apontou que não proporcionar àquela criança a oportunidade de defesa resume-se a uma pena de morte imposta de forma covarde, gerando tristeza.

Embora houvesse o desejo de abordar mais pontos e estender a discussão, conforme mencionado por Fred, reconheceu a necessidade de seguir o regimento em relação ao horário. Contudo, afirmou que continuarão a luta, mantendo seus posicionamentos e sem se calar. Assim como Pastor mencionou e ecoou as palavras de Martin Luther King, reforçou que não podemos nos silenciar. Comprometeu-se a lutar até onde puder, baseado em diversos princípios e nos princípios cristãos, levando adiante essa causa. Rejeitou a covardia e o direito de tirar a vida de alguém, ressaltando que somente Deus tem esse poder, de dar e tirar a vida. Salienta que não temos o direito de negar a oportunidade de defesa àquele que está prestes a chegar ao mundo, entendendo que a vida começa na concepção.

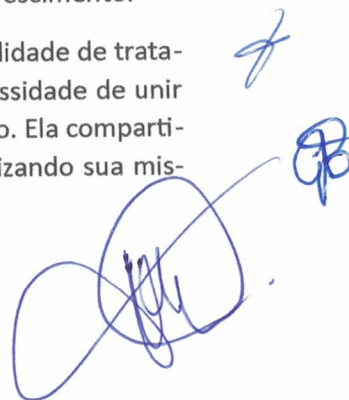
Ao concluir, agradeceu pela oportunidade e optou por não se estender, compreendendo que o horário estava avançado. Expressou seu agradecimento pela oportunidade.

A seguir, o vereador Dr. Mauro Peralta cede a palavra à vereadora Gilda Beatriz, expressando seu agradecimento e reconhecendo que, sem ela, a reunião desta noite não teria ocorrido. A vereadora Gilda Beatriz inicia sua fala cumprimentando a todos presentes, estendendo saudações especiais ao pastor Elton, ao padre Rafael, ao Padre Luiz e a todas as autoridades religiosas, incluindo Júlia, com quem teve significativas trocas de ideias.

Ela reforça a importância do propósito da reunião, destacando a necessidade de discussão e união na casa legislativa para enfrentar desafios, enfatizando sua crença de que o bem deve prevalecer sobre o mal. A vereadora também estende seus cumprimentos ao procurador geral do MP, aos vereadores, incluindo Dr. Mauro Peralta, e demais autoridades religiosas presentes.

Ao mencionar sua presidência na frente parlamentar em defesa da vida desde 2013, ressalta sua dedicação ao tema, especialmente como única mulher na época. Destaca a resolução criada na casa, que inclui eventos como missas e iniciativas em prol da vida. A vereadora compartilha sua experiência pessoal, nascida prematura e mãe de uma filha com Síndrome de Down, reforçando que essa condição não é um obstáculo, mas uma oportunidade de crescimento.

Ela destaca a importância de valorizar as diferenças e a luta constante pela qualidade de tratamento e independência dos filhos com deficiência. A vereadora aponta a necessidade de unir esforços contra a liberação do aborto, ressaltando que a vida está acima de tudo. Ela compartilha histórias pessoais, exemplificando que a decisão pela vida é divina e enfatizando sua missão como política em defesa da vida.

Handwritten signatures in blue ink at the bottom right of the page. There are three distinct signatures: a small one at the top right, a larger one in the middle right, and a very large, complex one at the bottom right.

A vereadora propõe uma ação conjunta com os vereadores para coletar assinaturas em uma petição pública, envolvendo a comunidade, igrejas e pastores, estendendo a iniciativa a outros municípios e encaminhando ao STF. Ela destaca a importância de utilizar a força e a voz coletiva para mostrar que a vontade de preservar a vida é compartilhada por muitos. A vereadora encerra sua fala agradecendo a todos e expressando confiança na vitória dessa causa fundamental.

Na continuidade da sessão, o vereador Dr. Mauro Peralta expressou seus agradecimentos, dirigindo um reconhecimento à vereadora Gilda. Ele informou sobre a existência de uma lista para coleta de assinaturas, ressaltando a oportunidade de ampliá-la com a colaboração de todos os presentes, das igrejas e daqueles que não puderam comparecer.

Ao passar a palavra ao Vereador Eduardo Blog, desejou uma ótima noite a todos e expressou sua gratidão ao presidente. O vereador compartilhou sua posição em relação ao tema em discussão, alinhando-se à perspectiva da igreja, tanto como cristão quanto como católico. Destacou a inconveniência de debater a legalização de um assassinato, sublinhando a importância de frisar e focar nessa questão, pois não se deve permitir que o assunto seja tratado como um simples debate. Ressaltou a posição contrária ao debate sobre assassinato, tanto no Brasil quanto em qualquer parte do mundo.

Referindo-se à inércia e omissão, mencionou uma conversa com Dom Gregório, enfatizando como é desafiador defender determinados temas no legislativo sem a devida orientação das lideranças religiosas. Alertou para o avanço da esquerda no Brasil, destacando a omissão como um fator que contribui para esse cenário. Sublinhou a importância de lideranças religiosas orientarem os representantes públicos a se posicionar e a necessidade de os eleitores conhecerem as posições de seus representantes.

O vereador elogiou a coragem daqueles que não permanecem neutros na política, destacando a relevância de líderes religiosos se posicionarem. Fez um apelo para que lideranças políticas municipais sejam cobradas por suas posições. Reconhecendo a presença de Rogério Tosta, destacou a importância do papel dele como colunista político.

Concluindo, reforçou a relevância das ações locais reverberarem em âmbitos mais amplos, citando exemplos de iniciativas que começaram em Petrópolis e alcançaram projeção nacional. Expressou um apelo carinhoso para que as lideranças religiosas continuem a orientar, corrigir e apontar o caminho certo. Agradeceu pelo suporte e incentivo recebidos.

O Dr. Peralta assumiu a palavra e, quebrando protocolos, anunciou seu pedido ao Vereador Eduardo Blog para entregar o prêmio ao Padre Quinha, assinado pelo Vereador Frede Procópio e por ele. O Dr. Peralta ressaltou que o prêmio estava pendente desde 2021 devido à mudança do Padre para Teresópolis, impedindo a entrega anterior. Ele elogiou o Padre Rafael por superar desafios e realizar sua missão, sucedendo a um santo (Padre Quinha). O Dr. Peralta expressou esperança na volta do Bispo Dom Gregório e solicitou ao Vereador Eduardo do Blog para entregar o prêmio, enquanto o Rogério Tosta documentaria o ato.

Após a entrega do prêmio, o Vereador Mauro Peralta retomou a palavra, considerando o adiantado da hora e decidindo não abrir espaço para o público. Em vez disso, concedeu 30 segundos a cada participante, começando pelo Vereador Ronaldo Ramos, que optou por ceder seu tempo ao Dr. Peralta, agradecendo-lhe.





O Vereador Frede Procópio expressou gratidão ao Dr. Mauro Peralta pela iniciativa da audiência e compartilhou um emocionante relato pessoal sobre o impacto da ultrassonografia na revelação da vida de sua filha. O Vereador destacou a mudança de seu conceito sobre o início da vida ao testemunhar o batimento cardíaco de sua filha com apenas seis semanas de gestação.

O Pastor Alexandre Reis Rangel, ao retomar a palavra, agradeceu a todos e incentivou a mobilização em Petrópolis para alcançar objetivos comuns. O Dr. Peralta agradeceu e passou a palavra à Júlia, reconhecendo sua contribuição para a realização da reunião e oferecendo 30 segundos para comentários rápidos. Além disso, sugeriu ao Pastor que a convidasse para sua igreja nos dias disponíveis, considerando seu compromisso com a clínica de autistas durante a semana.

Júlia, em seus 30 segundos, expressou gratidão e reforçou a importância de acreditar na vida, incentivando todos a não pouparem esforços para salvar uma única vida. Ela destacou a necessidade de lutar pela vida daqueles que estão próximos de nós, como vizinhos e familiares.

Wasim Ahmad Zafar, ao receber a palavra, agradeceu a todos pela oportunidade e reiterou a mensagem de paz e amor do Islã. Ele parabenizou a câmara e expressou esperança de que os esforços resultem em impactos positivos.

O Dr. Henrique Lima, Procurador Geral do Ministério Público, agradeceu aos vereadores e destacou a importância de cidadãos mobilizarem seus representantes, enfatizando o poder de e-mails e telefonemas. Ele encorajou todos a agirem em defesa da vida, seguindo o exemplo citado pela vereadora Júlia.

Padre Luís Melo agradeceu a todos e ressaltou a riqueza da contribuição dos presentes, concluindo com a expressão de unidade ao dizer: "Estamos juntos!".

Padre Rafael, ao receber a palavra, agradeceu pela lembrança e pela missão confiada a ele em Teresópolis. Ele compartilhou sua surpresa ao receber o prêmio e destacou a importância de manter a esperança diante das dificuldades.

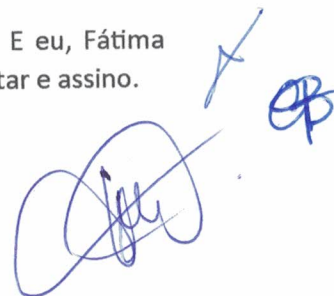
O Pastor Elton Potin da Igreja Luterana reforçou princípios cristãos da Bíblia e do Novo Testamento sobre a sacralidade da vida e a responsabilidade sobre o corpo. Ele expressou sua gratidão e encerrou seus comentários.

O Padre Anderson Machado Rodrigues Alves, professor da Universidade Católica de Petrópolis, agradeceu aos presentes e mencionou uma carta aberta em defesa da vida com mais de 4500 assinaturas. O Dr. Mauro Peralta explicou como assinar a carta, incentivando a participação.

O Vereador Eduardo Blog, ao receber a palavra, agradeceu a todos pela coragem de permanecer até tarde na defesa de suas crenças. Ele alertou sobre ameaças à vida, enfatizando a importância de resistir a possíveis práticas discriminatórias no futuro.

A Vereadora Gilda Beatriz encerrou citando Madre Teresa de Calcutá, destacando a gravidade do aborto como um destruidor da paz. O Dr. Mauro Peralta concluiu a reunião, citando o Pastor Elton sobre a vida pertencer a Deus e agradecendo a todos pela participação. Ele lamentou não abrir para o público, mas afirmou que o assunto não se encerra ali.

Finalizou aquela audiência, às 22:24 horas, agradecendo a presença de todos. E eu, Fátima Vidal Maciel de Castro, Assistente de Apoio às Comissões, escrevo esta para constar e assino.



Fátima M. Castro  
Assistente de Apoio às Comissões  
Mat. 169.203/19

---

FÁTIMA VIDAL MACIEL DE CASTRO

APOIO AS COMISSÕES

*Mauro*

---

VEREADOR MAURO PERALTA

PRESIDENTE DA COMISSÃO DE DEFESA DA SAÚDE

*Gilda Beatriz*

---

GILDA BEATRIZ

VEREADORA